

AUTOMEDICAÇÃO: UM FATOR PARA A RESISTÊNCIA BACTERIANA

Flávia Pedreira Almeida¹; Valeria da Cruz Conceição²; Bruno Villas Boas Cerqueira³; Graciele Santos de Oliveira⁴; Cássia Vargas Lordêlo⁵

¹Graduanda em farmácia (FAMAM), fafaalmeida2218@gmail.com; ²Graduanda em farmácia (FAMAM), cruzvaleria302@gmail.com; ³Graduando em farmácia (FAMAM), brcerqueira-20@hotmail.com; ⁴Graduanda em farmácia (FAMAM), Gracieleoliveira805@gmail.com; ⁵Mestre em Farmácia (UFBA), FAMAM, caulordelo@hotmail.com

A automedicação é uma prática que vem sendo amplamente discutida em âmbito mundial, tomando proporções epidêmicas e tornando-se alvo de diversos estudos, inclusive no Brasil. A entrada dos antibióticos no mercado permitiu aumento de resultados positivos, em cirurgias, transplantes e tratamentos, evitando que as infecções nesses meios fossem fatais. A execução da automedicação de forma inadequada e sem orientação de um profissional, além de ser uma fonte para intoxicação, é um dos fatores que contribui para um aumento na resistência bacteriana. Diante do apresentado, esse trabalho tem como objetivo pesquisar como automedicação de antibióticos pode induzir o desenvolvimento de mecanismos de resistência bacteriana. Para realizar essa pesquisa, foi utilizado o método de revisão sistemática, que usou como base artigos do Google Acadêmico, ScienceDirect e Scielo, sendo feito um levantamento de 8 artigos, onde as palavras-chave utilizadas foram: resistência bacteriana, automedicação e antibioticoterapia. Para fazer a escolha dos artigos, foram utilizados os critérios de inclusão: artigos escritos em espanhol e português, publicado entre os anos de 2017 a 2021. Foram excluídos artigos que não estavam de acordo com os critérios descritos. Segundo as pesquisas, as bactérias adquirem resistências aos antibióticos quando ocorre alguma modificação no seu material genético. A resistência adquirida, portanto, acontece após a ingestão do fármaco, permitindo que a bactéria desenvolva seus mecanismos de defesa por mutação gênica ou compartilhamento do material genético entre espécies similares ou diferentes, através de processos de transdução, transformação, conjugação e transposição. A partir de então elas passam a resistir aos antibióticos através de mecanismos como alteração da permeabilidade da membrana celular, dificultando a entrada do fármaco; bomba de efluxo, ejetando os antibióticos do meio intracelular para o meio extracelular; mecanismo enzimático, que irá degradar ou inativar os antibacterianos e a alteração do local de ação, impedindo a ocorrência de qualquer efeito inibitório ou bactericida. É necessário que a população e os profissionais de saúde estejam orientados e esclarecidos de que a resistência bacteriana representa ameaça contínua para a vida, e só será revertida após conscientização dos que anseiam por melhores condições de saúde.

Palavras-chave: Antibioticoterapia. Automedicação. Resistencia bacteriana. Antibióticos.